



## PREGÃO ACADÉMICO 2003

*Recitado aos 5 de Dezembro  
de 2003, nas ruas e praças  
da cidade de Guimarães  
pelo Jovem Nicolino:*

*Jorge Alexandre Pires Marques  
(estudante do 12º ano no liceu de Guimarães)*

*e pelo autor dedicado a:*

*Alexandre da Costa Rodrigues*

*Alto! Pare o zum-zum e toque o sino.  
Eis-me aqui, o mensageiro Nicolino!  
Eu presido sem estrondo ou bravata  
O que disser escarrapacha-se na acta:  
Comecei outra vez no Campo da Feira  
Angariei firme esta malta porreira  
De bombo e baqueta na férrea mão  
Demos ritmo ao início do Pregão!*

*Aqui se ergue a "Voz da capa preta"  
Que se quilhe o Big Brother e a Xepa.  
Cumprirei de Nicolau o mandamento  
Ainda que caia chuva ou faça vento!  
Recitarei alto até que a voz me doa.  
Sou Capitão e será esta a minha proa.  
Nicolau será sempre o Padroeiro  
Que ilumina este pobre Pregoeiro!*

Guardei os livros, dei-lhes uma folga  
O estudo cansa e a pinha amolga.  
Falarei sem medo de ser escutado  
Todos temos o telefone desligado.  
Envergando minha capa e batina  
Orgulhoso sou a "Voz Nicolina".  
Sou o Pregoeiro, nem bom nem mau,  
Sou único, verdadeiro, de Nicolau!

Cale-se o futrica e fedorento  
Já me cheira a bafio e a excremento  
Com Nicolau tenho um compromisso  
Abrirei ao futrica o vil toutiço...  
E se ele nos pede uma indemnização!?  
Ou, porventura, uma choruda pensão!?  
Aí teremos de dizer a esse infeliz:  
"Vai ver se há moedas no chafariz!"

\*\*\*

No programa da Festa não há quem inove.  
O Pinheiro foi erguido a Vinte e Nove  
No Campo da Feira, no lugar dedicado  
Em condigno buraco por nós escavado.  
Com gente sem fim se enfeitou o cortejo  
Ver o Pinheiro hirto era o seu desejo.  
E ninguém foi para casa desgostoso  
O Pinheiro era grande e majestoso.

Já ontem regressamos ao nosso labor  
As Posses correram com o vento a favor.  
Um manjar farto que conseguimos a custo  
Que rápido se finou num breve Magusto.  
Hoje, irmãos, o Pregão está na ementa  
A critica é o mote, a voz ferramenta,  
Eu sou mensageiro da nossa Academia  
Que me mandatou para palrar neste dia.

Todas as maçãs amanhã serão maduras  
Serão entregues às meninas nas alturas.  
Não as entregarei à que estiver "à mão"  
Mas á que encanta e guardo no coração.  
O Dia de Nicolau é-Vos reservado  
Nunca passará sem Festa a Vosso lado,  
Se Nicolau manda e das Festas é dono  
Iriamos nós contrariar o patrono?

E mais á noitinha no festivo programa  
Há artistas de elite no palco da fama.  
Solte lá a guita não estorva as finanças  
Compre já bilhete para a noite das Danças.  
Bravas Moinas fizemos em casas amigas  
Para que houvesse vinho fizemos figas.  
Com comes e bebes lá fomos bem brindados.  
Obrigado, amigos. Sejam abençoados!

E a Roubalheira? Já estará ela feita?  
Sentiu à noitinha sussurrar nossa seita?  
Os vasos estão todos? Faltou-lhe um sapato?  
O cão ainda ladra? E mia o gato?  
Canta o pássaro? Ou falta-lhe a laca?  
E gorgoleja o peru? E muge a vaca?  
Que sorte a sua! Inscreva-se aqui.  
P'ro ano com gosto visitamo-lo a si...

Manda Nicolau se organize a Novena  
Levantamos cedo pois vale sempre a pena.  
É que esta Festa não é só diversão  
Também sobra tempo para uma oração.

A Sete de Dezembro, a fechar a Festa,  
A menina avança com a pernita lesta  
O menino descuida e vem pisadela  
O Baile é assim: menina e farpela.  
A Academia está toda convidada  
Venham daí todos e com a vossa amada  
Vamos mostrar agora a toda a população  
Que o Baile é nosso, e há-de ser uma festaça!

\*\*\*

Vimaranenses, nobre Povo, meu País  
As novidades são mostarda em meu nariz  
E o Pregoeiro tem olfacto apurado  
Tudo o que vai mal é aqui denunciado.  
Assim, aproveitem e leiam o Pregão  
Bebam um copinho de vinho carrascão.  
É que não mata a iguaria de Deus Baco  
Ao contrário do que se diz no tabaco...

Saibam os que me ouvirem que estou zangado.  
Estão-me a dar música, a cantar o fado.  
Onde está a estátua ao meu sentimento?  
Eu não esqueço do Nicolino Monumento.  
Eu bebo uns copitos mas não esqueço nada  
É um assunto que traz a malta chateada  
Hei-de sempre lembrá-lo neste meu Pregão  
Enquanto respirar e bater meu coração!

Quero ver para o ano essa obra feita  
Senão vem-me à cabeça notória maleita  
Esqueço o projecto que se lixe o IPPAR  
E ponho a Academia nela a trabalhar.  
Fica a construção no local já destinado  
Ao gosto estudantil e cidadão agrado  
Pois o monumento não é só da cidade  
Há-de ser Património da Humanidade.

Imagine agora meu caro cidadão:  
No Domingo vai à missa, é bom Cristão.  
E escolhe a Igreja de São Domingos  
A meio da missa, na pinha, caem pingos.  
Agora imagine que o que conto é verdade  
Lá andou a situação uma eternidade  
Á espera de quem? Dos técnicos do IPPAR,  
E é nestes rapazes que hei-de confiar?

Quanto ao resto, malta, a cena do costume.  
Na época do turbo a cidade anda a lume.  
Não acenda um fósforo ou mesmo isqueiro  
Que em guerra aberta está todo o bombeiro.  
Que tristes panais colocaste no quartel  
Deixai a Direcção que trata de papel  
Fazei jus ao nome que na boca o povo traz:  
Nossos Bombeiros são os Soldados da Paz.

Que triste imagem deu o nosso Hospital  
Cá na cidade e a nível nacional  
As mortes das crianças, as questões havidas  
Acabam nos Tribunais por ser decididas.  
É mais uma página a negro marcada  
Por um adenovirus, a luto exarada.  
Em nome da Academia deixo neste passo  
Para as famílias, força e um abraço.

Saúdo, agora, a nóvel auto-estrada,  
A ligação a Braga já inaugurada  
Por certo nos livra do trânsito infernal  
Que dava cabo do bem-estar matinal.  
Mas algo, da boca, me tirou o sorriso  
Não foi o traçado nem o estado do piso  
Foram os portageiros que armados em maus  
Me exigiram duzentos e quarenta paus!

A cultura citadina levou um abanão  
E visto de repente causa confusão.  
Vale a pena ver nem que seja p'ra ensaio  
Á noite aberto o "Alberto Sampaio".  
Durante o dia são poucos que podem ir  
Mas o Museu está lá para as portas abrir  
Se à hora de expediente pouca gente vem  
Há que abri-lo sempre e à noite também...

A falta de cinemas há muito é notada  
Depois de a porta do Jordão ser encerrada.  
O São Mamede ia fazendo figura  
Mas não há fome que não dê em fartura.  
Naquele Shopping pelo Belmiro gizado  
Há bem pouco tempo vi abrir com agrado  
Meia dúzia de salas p'rá Sétima Arte  
Para eu ver Hollywood até que me farte.

No fim do cinema, já bem pela noitinha  
Ainda mal refeito daquela historinha  
Se vir umas luzes, não está "como o aço"  
Faz parte do filme "Odisséia no Espaço".  
Em Guimarães entrou nova lei em vigor  
Todo o meliante trajará a rigor.  
A América usa a obsoleta cadeira  
Por aqui ao ladrão damos-lhe uma pulseira.

(Mas ás pulseiras iremos mais adiante  
É que ainda falta um outro quadrante)

Saúdo o surgimento da "nova freguesia"  
E que alguém insano fez extinguir um dia.  
Outras lá se foram e mudou-se o limite,  
Tu sempre foste nossa. Benvinda Corvite.

Um dia de manhã eu vi uns rapazinhos  
Juntos dois a dois. Sorridentes e limpinhos.  
Logo reparei que os trajés eram cinzentos  
Perto dos carros tiravam apontamentos.  
Ensaivavam ar feroz, usavam apito  
E via cidadãos com eles em conflito...  
Fui à minha vida pensando desta feita  
Se seriam "irmãos" de uma qualquer seita.

Cheguei ao Liceu e os colegas indaguei.  
De nada valeu, responderam: "Eu não sei."  
Um xiripiti ao "Fernandes" fui tomar  
Por lá perguntei: "Quem anda aí a rondar?"  
Dona Angelina disse: "Tomaste-te dos copos?"  
Então ainda não sabes quem são os cachopos?  
São nova autoridade, notícia de jornal  
E têm belo nome... Polícia Municipal!"

(Assim, de repente, senti-me "apalpado"  
Meti a mão ao bolso fiquei aliviado.  
Como não tenho Carta, não me multarão  
Andando a pé poupo-lhes um trabalhão.)

Esteve de parabéns, Guimarães, este ano  
Mas nem uma festa vi nem sequer um pano.  
Há cento e cinquenta anos que somos cidade!  
Terão sido os festejos na clandestinidade?  
A Academia bem sabe o que já se fez.  
Esta bela idade não se faz outra vez.  
O Município, da festa, não fez alarde  
O ano não acabou... Ainda não vai tarde!

Ano que confirma o erro de palmatória  
Que foi "vender" o Estádio ao Vitória.  
Tu sabes, caro Presidente Magalhães  
Que essa opção foi a pior para Guimarães.  
Quando foi preciso pedir o capital  
Tudo eram abraços, ninguém se dava mal.  
Agora que cumpre o dinheiro receber  
De ti se esqueceram e nem querem saber.

Ainda ficou de permeio a triste história  
Da aposta do registo na Conservatória  
Ficamos a saber que essa ensaboadela  
Ainda valeu um arroz de cabidela.  
Alguém não tinha poderes da Assembleia  
Porque ouvir sócios é coisa que chateia.  
Agora alguém tem de regressar ao Cartório  
Para pôr um fim ao registo provisório.

Definitivo se torna nesta cidade  
O fecho das piscinas lá da Unidade.  
Há quatro anos que fecharam o portão  
De onde a cidade aprendeu natação.  
Neste vende p'rá ali e compra p'rá acolá  
Chegamos à conclusão que nem dono há  
E quem perde é a cidade e o seu povo  
Que vê essas piscinas fechadas de novo.

Agora a findar algo que vai mesmo mal.  
O que se passa no Canil Municipal?  
Os cães são maltratados, mortos á paulada  
Toda a gente protesta e não vale de nada.  
Talvez a ameaça do criminal processo  
Ponha os assassinos de vez em recesso.  
Sou cidadão da Guimarães civilizada  
Deixem em paz os cães e toda a bicharada.

\*\*\*

O País, meu povo, já nem de tanga está  
Qualquer que seja a perspectiva é sempre má.  
Nova moralidade nas televisões:  
Só há notícias de mortes ou agressões.  
O desemprego cresce já desenfreado  
Manifestações e greves há por todo o lado.  
Parece que o País não está nada contente  
Toda a gente sofre mas Barroso não sente.

Água já não mete a nau da Educação  
É barco afundado sem qualquer salvação  
Há dois ministros e dividida a pasta  
Multiplicam-se os males até dizer basta.  
Um Lynce pensando ser ele mais matreiro  
Quis ajudar um seu colega de poleiro.  
Acabaram ambos naquele doce sossego  
A quem gente maldosa chama desemprego.

Todos os anos milhares licenciados  
No fim do curso sabem que estão tramados.  
Veja-se a guerra em que anda o professor  
E se vale a pena um curso superior...  
Aos mini-concursos com fim vaticinado  
Esperava suceder-se um concurso regrado  
Mas afinal refinou a mesma baralhada  
A disputa por emprego faz-se à chapada?

Foi mais um ano com as propinas na berra  
O estudante manifesta e o portão encerra.  
Deixem para lá o académico luto  
Que por cá tudo bem. Temos outro estatuto.  
Quanto às demais lutas senti-vos apoiados  
Porque nós aqui não nos fazemos rogados  
Haja revolução, levantamento geral!  
Nós estaremos lá desde que haja espada!

Espadal, disse eu! Não zurrapa estrangeira.  
Tinto maduro, verde branco, Macieira.  
Não quero a Constituição, nem a jurarei  
Sou novo D. Miguel, a Pátria minha lei.  
Tanto faz que berrem ou façam referendo  
Que digam que é nacionalismo que defendo.  
Da Constituição Europeia não vou à missa  
Faço o que alguém fez no segredo de justiça.

E cá vamos marchando nesta mui nobre liça  
Cantando e obrando no segredo de justiça!

Bem dizia eu que era o Jardim da Celeste  
Nossa Justiça nunca esteve tão agreste.  
Fala o Procurador, responde o Bastonário  
Um fala ao almoço, outro em qualquer horário.  
Depois vem a Ministra o "bitaite" mandar  
Segue o Presidente, atrás não vai ficar.  
Agora só falta dar a Judite à língua  
Para de opiniões não morrermos à míngua.

E cá vamos marchando nesta mui nobre liça  
Cantando e obrando no segredo de justiça!

O rumo que a Justiça parece trilhar  
Meus caros amigos é mesmo de assustar  
Mostro como será a Justiça futurista  
Não serve de nada mas dá muito na vista:

Todo o cidadão é constituído arguido.  
Não é criminoso? Bem podia ter sido!  
Logo à nascença, na pia baptismal,  
Pegar na criança, levá-la a tribunal.  
Depois logo se vê pela pinta da criança  
Se mete o dedo no nariz ou coça a pança  
Se é aplicada medida não detentiva  
Ou se crava firme com prisão preventiva.

Se uma criancinha presa não ficar  
Não há motivo p'ra festa nem p'ra folgar.  
O Estado dá-lhe a sua prenda primeira  
Andará uns tempos com uma bela pulseira.  
E para este Big Brother por fim ser total,  
Para a Justiça se tornar num Carnaval  
Estejas tu em casa ou em qualquer lado  
Terás sempre uma câmara e serás escutado.

E cá vamos marchando nesta mui nobre liça  
Cantando e obrando no segredo de justiça!

Amigos, já estamos perto desse futuro  
Na Justiça actual nada de bom auguro.  
Os tribunais cheios! Inúteis formulários!  
Qualquer dia findam até com os notários!  
Seremos julgados por feros jornalistas  
Que sem precisarem de suspeitas ou pistas  
Ou sequer do Direito fazerem ideia  
Nos atirarão toda a vida p'rá cadeia.

E cá vamos marchando nesta mui nobre liça  
Cantando e obrando no segredo de justiça!

Passamos o ano a ser bombardeados  
Por jornais, revistas e por advogados.  
Trazem a última do Caso Casa Pia  
Como se fosse isso que o Povo aprecia.  
Haja decoro! Acabem isso de vez.  
A vida prossegue. Não é o Um, Dois, Três.  
Falem do Mundo seja o menu variado  
Já é tempo do assunto estar encerrado.

*Salve-se do Euro às "inaugurações"  
Quase todas feitas este ano e aos repelões.  
E a relva que teimava em não se fixar?  
E os convites que ficaram por endereçar?  
As festas de todos foram muito bonitas  
Esperemos que para o ano não haja fitas.  
E que o onze português seja a nossa tropa  
Para sermos por fim Campeões da Europa.*

\*\*\*

*Agora que viramos o verso para a bola  
Falemos do meu clube que me moe a tola.  
O nosso Vitória começou a tropeçar  
Caindo nos lugares aonde falta o ar.  
Onze jornadas passadas com seis derrotas  
É coisa que não se faz a quem paga quotas.  
Por isso Inácio, esfolem o cabedal  
Que dar-nos vitórias não vos fica mal...*

*Dê-se bom uso ao estádio renovado  
Que a relva não sirva para apascentar gado  
Seja ele palco de grandes exposições  
Que nos catapultem p'rá Liga dos Campeões.  
A "inauguração" foi bonita de ver  
E o estádio ficou mesmo lindo a valer  
Mas o que me restará sempre na memória  
É mais um sucesso do nosso Vitória.*

\*\*\*

*Mais um "ano lectivo" passamos em revista  
Não venha o jornal que não dou entrevista  
A Academia prosseguirá a sua demanda  
O Pregão seja acatado ou vem sarabanda.  
Preparem-se meninas na janela altaneira  
Terão amanhã minha visita prazenteira.  
Em troca da maçã - um fruto de eleição  
Atrevido espero o vosso coração.*

*Atenção estudantes, Legião Nicolina!  
Darei descanso à minha língua viperina  
Retirem bombos e caixas da vil letargia  
Anunciemos à cidade a Academia.  
Agradeço Nicolau teu apoio e ajuda  
Fica sabendo que a devoção não muda  
As Festas são só tuas. Tu és o seu dono.  
Obrigado, meu santo. Nicolau, meu patrono.*

*Povo! Em guarda! Aprestem o armamento  
Que tenha o cortejo o seu prosseguimento  
Na baqueta, de bater, façam-lhe uma aresta  
Amanhã o futrica leva maçã na testa.  
Façamos ver à cidade e a todo o Mundo  
A força da Festa e nosso amor profundo  
Partamos soltando um sonoro vendaval  
Que se ouça na Europa e à escala Mundial.*

*IN NOMINAE VIMARANENSIS  
ACADEMIAE, IN VINO VERITAS*

*RUI TEIXEIRA E MELO*

**COSTA GUERREIRO, Lda.**

Artes Gráficas

[www.costaguerreiro.com](http://www.costaguerreiro.com)



**GUERREIRO&C.LDA.**

PASSAMANARIAS - ETIQUETAS

[www.guerreiro-ca.pt](http://www.guerreiro-ca.pt)

**aire.**  
Labels